

O QUE HÁ DE NOVO NA PESQUISA DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO APLICADA AO *BUSINESS ECONOMICS*? UMA RSL E CRIAÇÃO DE UMA AGENDA DE PESQUISA FUTURA.

André Luiz Cavalcanti
Carla Carolinne dos Santos Silva

Submetido em: 03.09.2020

Aceito em: 13.10.2020

Resumo

Este estudo tem como objetivo classificar e organizar os principais tópicos que surgiram nos últimos cinco anos em transferência de conhecimento aplicada à área de *business economics*, além de propor uma agenda para estudos futuros. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, de 186 artigos extraídos da base de dados *Web of Science*, a partir das análises de *co-words* e *co-citation*. Os resultados evidenciaram a categorização de temáticas agrupadas em 3 clusters: Colaboração universidade – indústria na transferência de conhecimento; Capital Social na transferência de conhecimento; e Transferência e absorção de conhecimento. Com base nos achados, este estudo pretende contribuir com a literatura de transferência de conhecimento, organizando os estudos dos últimos 5 anos e classificando as principais temáticas acerca do mesmo. Para mais, este estudo visa oferecer uma agenda para que pesquisadores possam nortear suas pesquisas e dar continuidade aos grandes avanços que a temática tem apresentado na literatura.

Palavras-chave: Transferência de conhecimento; Business Economics; Revisão Sistemática da Literatura; Bibliometria.

WHAT'S NEW IN THE RESEARCH ON TRANSFER OF KNOWLEDGE APPLIED A BUSINESS ECONOMY? A SRL AND CREATION OF A FUTURE RESEARCH AGENDA.

Abstract

This study aims to classify and organize the main topics that have emerged in the past five years in knowledge transfer applied to the business economics area, in addition to proposing an agenda for future studies. To this end, a systematic review of the literature was carried out, from 186 articles extracted from the Web of Science database, based on the analysis of co-words and co-citation. The results showed the categorization of themes grouped into 3 clusters: University - industry collaboration in the transfer of knowledge; Social Capital in the transfer of knowledge; and Knowledge transfer and absorption. Based on the findings, this study aims to contribute to the knowledge transfer literature, organizing the studies of the last 5 years and classifying the main themes around it. In addition, this study aims to offer an agenda for researchers to guide their research and continue the great advances that the theme has presented in the literature.

Keywords: Knowledge transfer; Business Economics; Systematic Literature Review; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Transferência de Conhecimento pode ser conceituada como sendo transmissão, absorção e uso do conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) e tem sido objeto de análise em diferentes contextos na literatura. A transferência de conhecimento tem sido amplamente estudada ao longo dos anos, fazendo com que pesquisadores de diversas áreas procurem desenvolver pesquisas sobre o tema. Em particular, pesquisas na área de *business economics* têm abordado diversas perspectivas, tais como sua relação com a tecnologia (CAPELLO, 1999; GRIFFITH; HARRISON; VAN REENEN, 2006; CANTU; CRIADO; CRIADO, 2009), aprendizagem organizacional (EPPEL; ARGOTE; DEVADAS, 1991, LEVIN, 2000) performance organizacional (D'ANDREAMATTEO *et al.*, 2019), transferência de conhecimento internacional (SJOHOLM, 1996), efeito no capital psicológico (PLETSCH; ZONATTO, 2018), troca de membros- líderes (CHENG, 2017), fatores na transferência efetiva de conhecimento de empresas multinacionais para suas subsidiárias estrangeiras (MARTINS, 2016), desenvolvimento sustentável (LABELLE; PICHETTE, 2016), network (CORREDOIRA; ROSENKOPF, 2010; TORTORIELLO; REAGANS; MCEVILY, 2012), mecanismo competitivo (DE LA ROSA; RUIZ, 2016), dentre outras várias abordagens.

Com base nas várias percepções exemplificadas, é possível perceber que, mesmo diante de um enquadramento específico, o tema da transferência de conhecimento tem abordado diversas perspectivas de estudos e abrange outra série de possibilidades de pesquisas que podem vir a ser desenvolvidos no âmbito acadêmico. No entanto, constatada a ausência de uma revisão sistemática que aborde essa questão, torna-se relevante um estudo que aprofunde o debate das ideias, realizando um levantamento de quais são as principais temáticas que estão em alta na academia sobre transferência de conhecimento, relacionados com a área de *business economics*. Neste sentido, tem-se como objetivo desta pesquisa: classificar e organizar os principais tópicos que surgiram nos últimos anos em transferência de conhecimento aplicada à área de *business economics*, além de propor uma agenda para estudos futuros.

Para atingir o objetivo proposto, conduziu-se uma revisão sistemática da literatura dos últimos 5 anos de publicação, com base em análise de conteúdo e dados bibliométricos, utilizando o software *VOSviewer* como ferramenta de análise de *co-words* e *co-citacion*. Os resultados das análises de *clusters* permitiram identificar três principais áreas de estudo abordadas pelos pesquisadores: Colaboração universidade – indústria na transferência de

conhecimento; Capital Social na transferência de conhecimento; e Transferência e absorção de conhecimento.

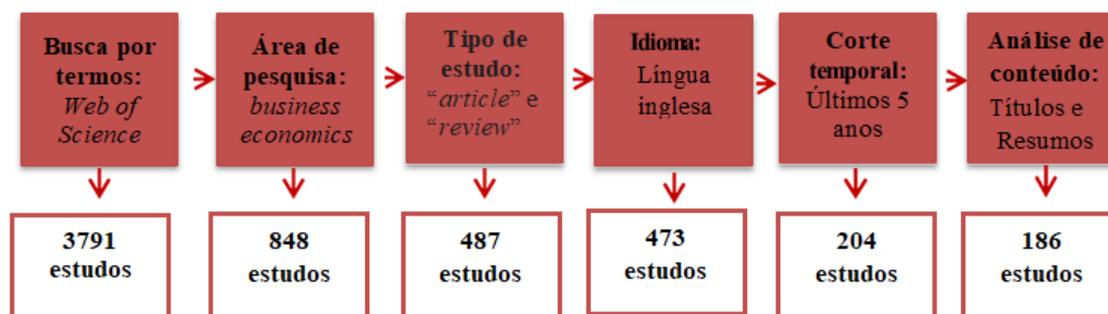
Com base nos resultados, é possível verificar que este estudo apresenta contribuições para a literatura sobre transferência de conhecimento, ao fornecer uma percepção do estado da arte referente à pesquisa em transferência de conhecimento aplicada a área de *business economics*, e através da clusterização, possibilitar a organização e classificação das principais abordagens adotadas por pesquisadores nos últimos anos. Por fim, o presente estudo contribui com a literatura do tema, ao apresentar uma agenda com as principais indicações por tema, do que pode vir a ser estudado, em outras palavras, apontando direções para futuras investigações na área.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a temática da transferência de conhecimento (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003; MASCARENHAS; FERREIRA; MARQUES, 2018), utilizando ferramentas bibliométricas para construção de mapas de análise, bem como identificação de *clusters* e suas redes de referência a partir do software *VOSviewer* (WALTMAN; VAN ECK; NOYONS, 2010; PERIANES-RODRIGUEZ; WALTMAN; VAN ECK, 2016; MASCARENHAS; FERREIRA; MARQUES, 2018). Para identificar as obras relevantes para o estudo, em abril de 2019 foram selecionados artigos a partir da base de dados da *Web of Science*.

Na primeira fase de busca na base de dados, foram utilizados os termos “*transfer* of knowledge*” Or “*know-how transfer**” Or “*transmission knowledge*” Or “*sharing knowledge*”, considerando título, resumo e palavra-chave, obtendo uma amostra inicial de 3791 estudos. Os estudos foram filtrados por área de pesquisa, *business economics*, resultando em 848 documentos. Posteriormente foram considerados documentos de tipo “*article*” e “*review*” (BENAVIDES-VELASCO; QUINTANA-GARCÍA; GUZMÁN-PARRA, 2013; DEBICKI *et al*, 2009; CISNEROS *et al*, 2018), resultando em 487 artigos. Para este estudo foram considerados apenas aqueles artigos publicados em língua inglesa, obtendo 473 artigos. Para atender ao objetivo deste estudo, foram considerados apenas os artigos publicados nos últimos 5 anos, obtendo um número de 204 artigos. Posteriormente, cada publicação foi analisada qualitativamente quanto à relevância com base em seu foco, descobertas e conexões com o tópico principal deste estudo (CISNEROS *et al.*, 2018). O conjunto de dados final compreendeu um total de 186 publicações. O protocolo de pesquisa é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Protocolo de pesquisa



Fonte: Elaboração Própria (2019)

Para análise dos artigos, foram utilizadas as técnicas bibliométricas de *co-words* e *co-citation*. Para a análise de *co-words*, a unidade de análise é o artigo, tendo as variáveis correspondentes identificadas no título, resumo e palavras chave dos 186 documentos. Esta técnica é baseada na análise de co-ocorrência dos termos tendo como resultado a produção de um mapa relacional entre os vários termos e a associação dos mesmos em *clusters*.

Foi escolhido o método *binary counting*, já aplicado por estudos anteriores, que considera as ocorrências de um termo em vários documentos. A partir deste método foram identificados 4494 termos,. Posteriormente, definiu-se 8 como sendo o número mínimo de ocorrências, resultando em 126 *meets*, tendo o *VOSviewer* definido automaticamente 60% dos termos mais relevantes, totalizando 76 termos, dos quais 46 foram eliminados por serem considerados irrelevantes, chegando no número final de 30 termos (DIAS *et al.*, 2020).

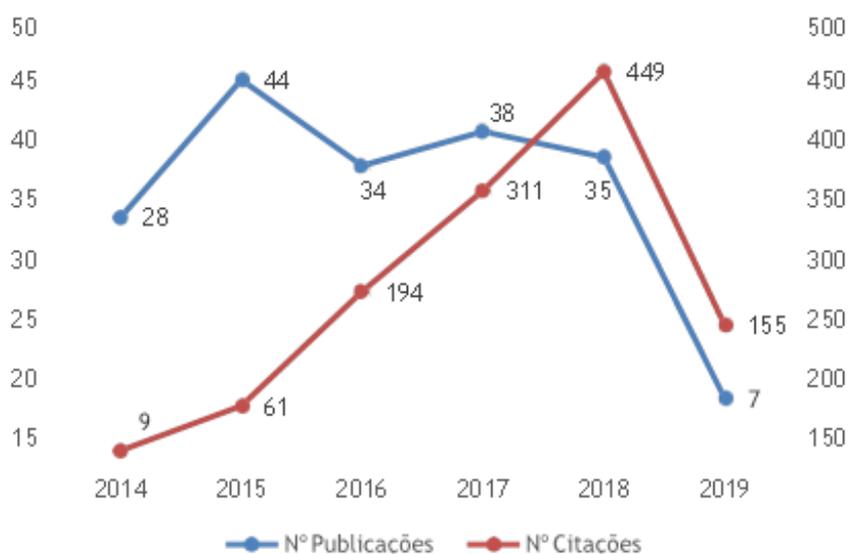
Na análise de *co-citation* o objetivo é mostrar a frequência em que os autores são citados em conjunto em um mesmo artigo (SERRA *et al.*, 2012). White e MCCain (1998) e Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2002) afirmam que com essa análise é possível identificar grupos de autores ou temas em comuns. Para essa análise, foram considerados os autores citados e o método de contagem utilizado foi a contagem total. O número mínimo de citações de cada referência citada foi de 20 citações, assim 7.533 referências citadas foram encontradas, sendo que dessas, 32 consideradas para a criação da rede de *co-citation*.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Para a análise da presente revisão sistemática da literatura, inicialmente realizou-se uma análise descritiva da amostra selecionada (GALMICHE *et al*, 2019). Primeiramente, foi analisada a evolução dos estudos ao longo dos últimos cinco anos. Com base nos resultados apresentados na Figura 2, observa-se que a produção científica em torno da temática têm se mantido em um número consideravelmente representativo, com poucas oscilações. Cabe destacar que a aparente queda no número de publicações em 2019 é justificada pelo fato de que apenas 4 meses do ano em questão pertencem à amostra selecionada.

Figura 2 - Citações e Publicações por ano.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Quanto ao número de citações, observa-se um crescimento consideravelmente alto entre os anos de 2014, com apenas 9 citações, e o ano de 2018, apresentando um ápice de 449 citações. Entre os estudos mais citados, a Tabela 1 apresenta os cinco artigos que apresentam maior número de citações. O artigo de Ritala *et al* (2015) se destaca entre os outros, com 87 citações, seguido de Chuang *et al* (2016), com 60 citações, e de Hu e Randel (2014), Achcaoucaou *et al* (2014) e Razmerita *et al* (2016), com 37, 35 e 32 citações, respectivamente.

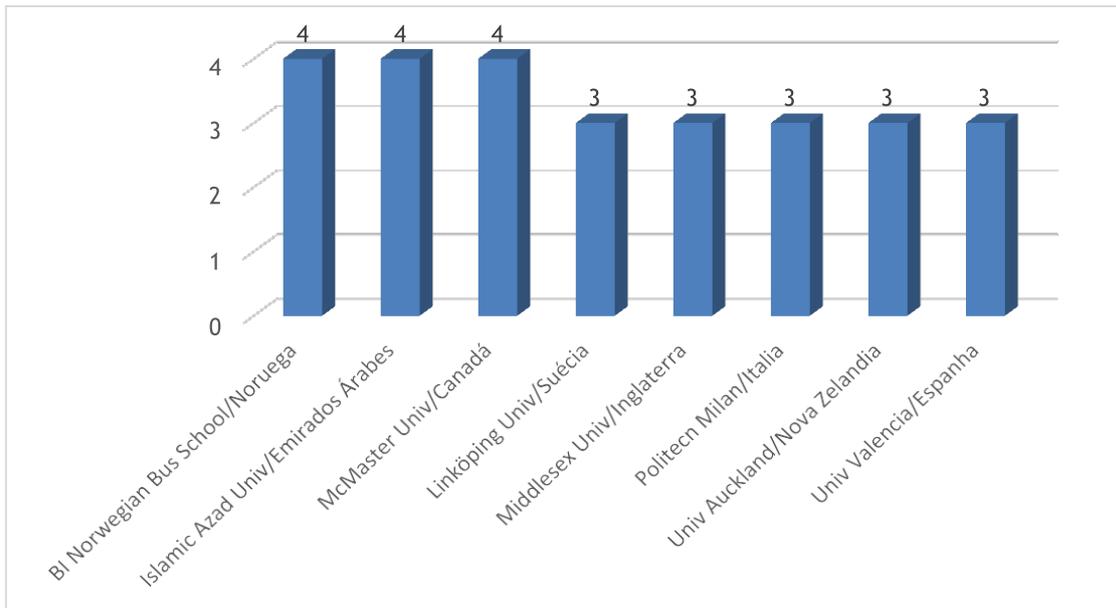
Tabela 1 - Artigos mais citados

Título	Autores	Ano	Nº de citações
<i>Knowledge sharing, knowledge leaking and relative innovation performance: An empirical study</i>	Ritala, P., Olander, H., Michailova, S. e Husted, K	2015	87
<i>Can Knowledge-Intensive Teamwork Be Managed? Examining the Roles of HRM Systems, Leadership, and Tacit Knowledge</i>	Chuang, C. H., Jackson, S. E., e Jiang, Y.	2016	60
<i>Knowledge Sharing in Teams Social Capital, Extrinsic Incentives, and Team Innovation</i>	Hu, L., & Randel, A. E	2014	37
<i>Knowledge sharing and subsidiary R&D mandate development: A matter of dual embeddedness.</i>	Achcaoucaou, F., Miravittles, P., e León-Darder, F.	2014	35
<i>What factors influence knowledge sharing in organizations? A social dilemma perspective of social media communication.</i>	Razmerita, L., Kirchner, K., e Nielsen, P.	2016	32

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Foi analisado, ainda, o número de publicações das principais instituições e seus respectivos países, observa-se que as 8 instituições apresentadas na Figura 3 têm um número razoável e praticamente semelhante de publicação, variando entre 4 e 3 publicações por instituição. Entre elas, com exceção da *Islamic Azad University* nos Emirados Árabes, *McMaster University* no Canadá e da *University Auckland* na Nova Zelândia, os estudos têm se destacado nas instituições europeias.

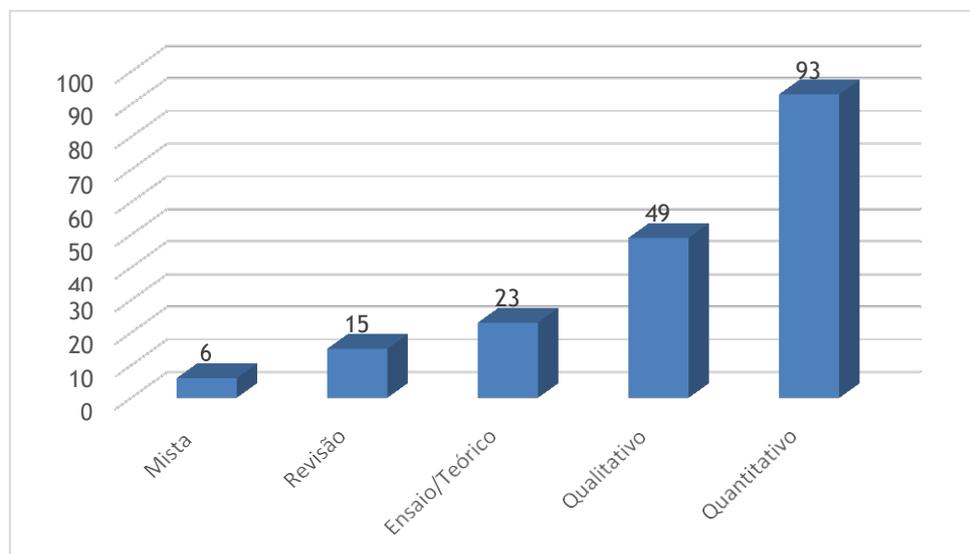
Figura 3 - Número de publicação por Instituição/País



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Quanto às metodologias utilizadas nos estudos, observa-se no gráfico da Figura 4 que 93 artigos, representando 50% da amostra, abordaram uma metodologia quantitativa. Os outros 50% dos estudos, foram divididos em 49 estudos de caráter qualitativo (26,4%), 23 ensaios teóricos (12,4%), 15 artigos classificados como Revisão de literatura (8%) e 6 artigos (3,2%) classificados como metodologia mista.

Figura 4 - Número de publicações por metodologia utilizada



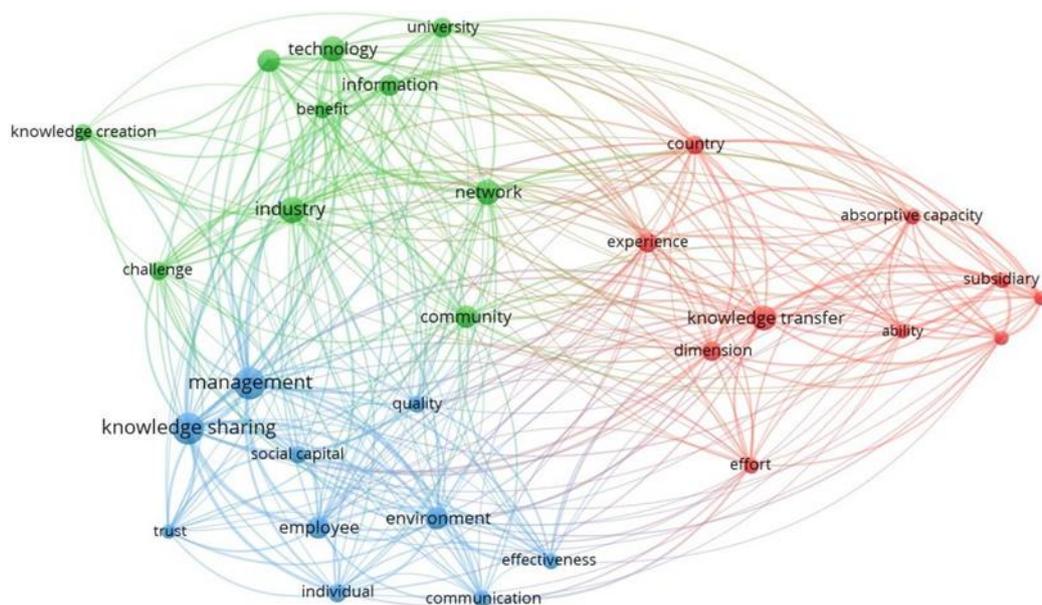
Fonte: Elaboração Própria (2019).

Quanto à esta última abordagem metodológica, apesar de sua pouca representatividade no total dos artigos, revela que alguns pesquisadores têm utilizado metodologias quantitativas em conjunto com aquelas de abordagem qualitativa, permitindo uma triangulação dos dados e uma percepção mais concreta e confirmatória dos dados (BOON *et al*, 2015; LOVE *et al*, 2016; MEINECKE *et al*, 2016; BOYLE *et al*, 2016; VAN TA; ZYNGIER, 2018; NEWMAN *et al*, 2019).

3.2 ANÁLISE DOS *CLUSTERS* DE *CO-WORDS*

Com a finalidade de identificar e analisar as principais áreas de estudo abordadas nos últimos 5 anos sob a temática da transferência de conhecimento, foi utilizada a técnica bibliométrica de *co-words* nos títulos, resumos e palavras chaves dos 186 artigos, a partir do software *VOSViewer*. Com base nesse mapa apresentado na Figura 5, foram identificados 3 *clusters* que envolvem a Transferência de Conhecimento aplicados a área de *business economics* no período investigado: Colaboração universidade – indústria na transferência de conhecimento (cluster 1 - verde); Capital Social na transferência de conhecimento (cluster 2 - azul); e Transferência e absorção de conhecimento (cluster 3 - vermelho).

Figura 5- Mapa de *co-words*



Fonte: Gerado pelo *VOSviewer* a partir dos dados da pesquisa (2019).

3.2.1 *Cluster 1: Colaboração universidade – indústria na transferência de conhecimento*

No primeiro *cluster* é possível observar uma ênfase em Tecnologia e Informação principalmente quando se trata da criação e transferência de conhecimento na relação universidade e indústria (CALCAGNINI *et al.*, 2016; BARLETTA *et al.*, 2017; KRUSS; VISSER, 2017; BHULLAR; NANGIA; BATISH, 2017; MASCARENHAS; FERREIRA; MARQUES, 2018; HARDY; VOROBJOVAS-PINTA; ECCLESTON, 2018). Nos últimos anos, uma crescente atenção tem sido dedicada à comercialização de conhecimento e tecnologias desenvolvidas por universidades e instituições de pesquisa. Um papel central neste processo em particular é desempenhado pelos escritórios de transferência de tecnologia (TTOs), que são responsáveis por promover a transferência de conhecimento e tecnologia para empresas externas e, por outro lado, também são responsáveis pela proteção e licenciamento da propriedade intelectual da organização de pesquisa (BIGLIARDI *et al.*, 2015).

Uma vez que a cooperação universidade-indústria está associada à transferência de conhecimento e tecnologia e que as empresas estão cada vez mais focadas na cooperação com as universidades, essa colaboração tem se tornado um campo de estudo demasiado importante para as economias do mundo, fornecendo ferramentas para que as empresas se tornem mais competitivas (MASCARENHAS; FERREIRA; MARQUES, 2018). De acordo com Kruss e Visser (2017), as empresas precisam de uma compreensão aprimorada das universidades, em termos do que os acadêmicos valorizam e como interagem, se têm a pretensão de melhorar a colaboração em torno da geração e transferência de conhecimento e tecnologia entre universidades e indústria.

A literatura tem se concentrado cada vez mais na identificação de incentivos e barreiras dentro das universidades, mas é amplamente limitada a contextos na Europa e nos EUA, e têm favorecido os determinantes individuais sobre os institucionais. Em contextos econômicos diferentes, como África do Sul, os incentivos que impulsionam os acadêmicos e que bloqueiam a interação universidade-indústria estão fortemente relacionados à natureza diferenciada das universidades como organizações de trabalho com reputação e às maneiras pelas quais elas equilibram e priorizam seus papéis no desenvolvimento nacional (KRUSS; VISSER, 2017).

Ao tratar do engajamento dos acadêmicos com a indústria, Bhullar, Nangia e Batish (2017) encontraram que a frequência de uso dos canais tradicionais e bi-direcionais de transferência de conhecimento e tecnologia mediam parcialmente a relação entre a experiência colaborativa e os resultados da colaboração, validando que a maior experiência colaborativa leva ao aumento da frequência de uso de canais que resulta em melhores resultados da

colaboração universidade-indústria. Para Calcagnini *et al* (2016), as colaborações universidade-indústria são um poderoso impulsionador da inovação e da atividade empreendedora em *startups*. Além disso, no nível geográfico, eles são atraídos por instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, de modo que a proximidade geográfica favorece a transferência de conhecimento e tecnologia das universidades para as indústrias e, conseqüentemente, representa um fator positivo para o desenvolvimento econômico regional e torna-se fonte de competitividade para as empresas próximas às universidades.

Liang (2017) explora como os vínculos industriais, as capacidades das empresas e a localização geográfica das empresas domésticas afetam a difusão da tecnologia trazida pelo investimento estrangeiro direto. O capital interno de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das empresas domésticas facilita o aprendizado com empresas estrangeiras. As empresas locais aprendem tanto com joint ventures quanto com subsidiárias estrangeiras de propriedade integral e os efeitos são maiores em subsidiárias integrais. Outros estudos, ainda na temática da transferência de conhecimento, têm procurado investigar a relação entre a produtividade científica dos grupos e seu desempenho na transferência de tecnologia (BARLETTA *et al*, 2017), o papel do conhecimento interdisciplinar no desenvolvimento de tecnologias valiosas nas indústrias (SU; MOANIBA, 2017), e como as plataformas de troca de conhecimento on-line se tornaram um importante artefato de tecnologia da informação (TI), possibilitando o aprendizado on-line para os usuários da Internet (KUANG *et al*, 2019).

Com base na temática abordada por este *cluster*, foram identificadas as principais direções que a pesquisa pode tomar a partir de então, a partir das lacunas e sugestões para estudos futuros, abordadas pelos autores analisados. Bhullar, Nangia e Batish (2017) sugerem a utilização de variáveis que podem ser utilizadas como antecedente da variável “resultados da colaboração academia-indústria” no modelo utilizado. Fatores como características acadêmicas, motivadores intelectuais e econômicos motivacionais e características institucionais, também podem desempenhar um papel significativo na influência do acadêmico na realização dos resultados da colaboração. Além disso, é necessário realizar estudos com base em dados longitudinais captados de todas as instituições acadêmicas para ampliar os resultados (BHULLAR; NANGIA; BATISH, 2017).

Ainda no campo metodológico, Kuang *et al* (2019) sugerem um experimento de campo randomizado para explorar os efeitos de incentivos financeiros na qualidade dos comportamentos de engajamento na transferência de tecnologia. Pesquisas futuras podem explorar a utilização do modelo de *technology transfer offices* (TTOs) na indústria de alimentos

utilizando uma amostra mais ampla de indústrias e universidades, como forma de contornar as limitações encontradas por Bigliardi *et al* (2015) ao considerar, no modelo, contingências que inibiram a generalização dos resultados.

Pesquisas podem ser direcionadas para identificar estratégias diferentes e necessárias capazes de construir capacidades e reputações científicas em universidades fora do contexto EUA e Europa, para ampliar, aprofundar e nutrir "pontos de interação" emergentes e de nicho em economias de desenvolvimento tardio (KRUSS; VISSER, 2017). Por fim, Bhullar, Nangia e Batish (2017) afirmam que a capacidade de absorção insuficiente de uma empresa restringe sua capacidade de reconfigurar ou incorporar conhecimento externo ou tecnologia de maneira a criar valor. Qualquer utilização excessiva de conhecimento externo ou tecnologia da academia, através de qualquer canal de interação, também pode prejudicar o desempenho de inovação da empresa. Portanto, os autores sugerem analisar as relações entre essas variáveis nos resultados da colaboração academia-indústria.

3.2.2 Cluster 2: Capital Social na transferência de conhecimento

Com base no segundo agrupamento de *cluster*, observou-se um número representativo de estudos que abordaram a gestão do capital social e sua influência no compartilhamento de conhecimento (SHENG; HARTONO, 2015; PRESTON *et al*, 2017; ZHANG *et al*, 2017; ALLAMEH, 2018). Allameh (2018) identificou que as três dimensões que compõem o capital social - o capital social estrutural, relacional e cognitivo – apresentam um impacto positivo no compartilhamento de conhecimento no contexto da indústria hoteleira no Irã. Ao investigar as inter-relações dessas três dimensões do capital social, Preston *et al* (2017) encontrou que o capital social estrutural e cognitivo exercem influencia no capital social relacional que, por sua vez, permite a transferência de conhecimento do comprador para o fornecedor.

O compartilhamento de conhecimento tem apresentado diversos benefícios para a empresa, tais como: acelera o desenvolvimento de novos produtos, melhora o relacionamento com os parceiros, eleva o nível de envolvimento com a comunidade e meio ambiente, cria reconhecimento do cliente (SHENG; HARTONO, 2015) leva a uma maior eficiência de custos (PRESTON *et al*, 2017) e – apresentando um destaque entre os estudos – inovação (SHENG; HARTONO, 2015; PRESTON *et al*, 2017; ALLAMEH, 2018).

Foi constatado, ainda, que o capital social influencia as motivações intrínsecas e extrínsecas dos profissionais por compartilhar conhecimentos, de modo que é a motivação dos membros que mediam os efeitos do capital social na intenção de compartilhar conhecimento

(ZHANG *et al*, 2017). Quanto aos fatores que impulsionam significativamente os membros para compartilhar o conhecimento, pode-se destacar: desfrutar de ajudar os outros, recompensas monetárias, suporte de gerenciamento, gerenciamento que incentiva e motiva o compartilhamento de conhecimento. Como barreiras significativas, destacam-se a mudança de comportamento, falta de confiança e falta de tempo (RAZMERITA *et al*, 2016).

Ainda nessa temática, a inovação social foi abordada como elemento de capital social reforçado pelo empreendedorismo e liderança que promove a sustentabilidade na comunidade (NICOLOPOULOU *et al*, 2017). Em seu estudo, Sukoco, Hardi e Qomariyah (2018) examinaram os mecanismos que transformam o capital social em *performance* relacional. Os resultados mostram que o capital social cognitivo e estrutural contribui para o desenvolvimento de capital social relacional. Além disso, o capital social relacional foi positivamente associado à construção de um senso comum, que então passa pelo compartilhamento de informações, pela integração do conhecimento e, finalmente, pela *performance* relacional.

De acordo com a temática abordada por este *cluster*, foram identificadas as principais direções que a pesquisa pode tomar a partir das lacunas e sugestões para estudos futuros, abordadas pelos autores em análise. Observa-se que grande parte dos estudos nessa temática aborda a limitação da metodologia utilizada e sugere que futuros estudos adotem metodologias mais robustas e que permitam a generalização dos resultados (SHENG; HARTONO, 2015; PRESTON *et al*, 2017; ZHANG *et al*, 2017; ALLAMEH, 2018).

Além disso, dentro dessa temática, Sheng e Hartono (2015) sugerem a investigação sobre como o gerente deve decidir qual conhecimento precisa ser escolhido e implementado, e quais estratégias e táticas seriam usadas pela empresa para aumentar a qualidade de bens e serviços e aumentar a eficácia dos negócios. Preston *et al* (2017) afirmam que pesquisas futuras se beneficiariam ao examinar se a natureza e a interação das dimensões do capital social variam de acordo com a posição de uma organização dentro da cadeia de suprimentos. Pesquisas futuras que abordem o mecanismo pelo qual compradores e fornecedores podem diferir, de acordo com as diferentes posições que cada um ocupa dentro da cadeia de fornecimento, proporcionariam uma compreensão teórica mais rica sobre esse fenômeno (PRESTON, *et al*, 2017).

Seria proveitoso ampliar a compreensão de como os compradores podem combater e simplificar o conhecimento dos fornecedores quanto à vantagem organizacional ou como a troca de conhecimento pode ter efeitos recíprocos entre compradores e fornecedores; examinar outros tipos de conhecimento, além do conhecimento relacionado ao mercado, que são

essenciais para compradores e fornecedores, tais como o conhecimento técnico, conhecimento operacional e "know-how" gerencial; examinar a natureza da longevidade do relacionamento versus intensidade do relacionamento; examinar outros fatores contextuais, como a pressão concorrente ou competitiva, que podem servir de exemplo ou ampliar a influência do capital relacional sobre a quantidade e a riqueza da transferência de conhecimento do comprador / vendedor. Pesquisas futuras também se beneficiariam da inclusão de estruturas adicionais para examinar o fenômeno da relação comprador-fornecedor nos resultados organizacionais via troca de conhecimento e aprendizagem das organizações, bem como examinar outros benefícios derivados da integração do conhecimento comprador-fornecedor, como qualidade do serviço, flexibilidade operacional e crescimento do mercado (PRESTON *et al*, 2017).

Zhang *et al* (2017) sugerem que fatores como motivação, normas subjetivas e cultura podem ser considerados em pesquisas futuras para explicar a intenção de compartilhamento de conhecimento em comunidades de saúde. De acordo com Allameh (2018), estudos futuros podem explorar, ainda, o papel dos conceitos de conhecimento e capital intelectual na relação entre capital social e inovação; sugere uma ênfase especial aos diferentes modos de capital intelectual: interno e externo, e exploração; considerar as variáveis de compartilhamento de conhecimento, como os processos explícito e tácito, e os processos de inovação, com diferentes habilidades de aprendizagem que são necessárias para cada tipo de mercado; avaliar os efeitos da cultura nacional sobre o capital social e os estudos de capital intelectual, bem como suas consequências, como inovação.

3.2.3 Cluster 3: Transferência e absorção de conhecimento

Com base no terceiro agrupamento de *cluster*, observou-se que esse grupo de estudos têm se voltado ao comportamento associado à capacidade absorção e transferência de conhecimento (MINBAEVA *et al*, 2013; SCHLEIMER; PEDERSEN, 2014; AI; TAN, 2017; THO, 2017; PLETSCH; ZONATTO, 2018; VAN TA; ZYNGIER, 2018). Ao investigar a relação entre gestão de recursos humanos de subsidiárias de corporações multinacionais, capacidade de absorção e transferência de conhecimento, Minbaeva *et al* (2013) sugerem que a capacidade de absorção deve ser conceituada como sendo composta pela capacidade e motivação de ambos os funcionários. Além disso, os seus resultados indicam que tanto a capacidade quanto a motivação (capacidade de absorção) são necessárias para facilitar a transferência de conhecimento. De acordo com Schleimer e Pedersen (2014), para os gestores

no mercado global, as multinacionais dedicam atenção ao estímulo das capacidades de absorção em diferentes níveis organizacionais para otimizar a transferência global de conhecimento.

Ao buscar identificar como o conhecimento relacionado afeta a transferência de conhecimento, após fusões e aquisições de empresas europeias por empresas chinesas, Ai e Tan (2017) encontraram que o conhecimento relacionado anterior pode influenciar a transferência reversa de conhecimento das empresas adquiridas para os adquirentes, melhorando diretamente a capacidade de absorção e construindo um clima organizacional harmonioso para facilitar essa transferência.

Em um estudo conduzido no Vietnã, os resultados encontrados por Tho (2017) revelam que a capacidade de absorção afeta positivamente o conhecimento adquirido, mas não afeta a transferência de conhecimento. A motivação para aprender, no entanto, apresenta efeitos positivos tanto no conhecimento adquirido quanto na transferência de conhecimento. Os resultados também indicam que o conhecimento é um determinante da transferência de conhecimento. Ademais, a autonomia do trabalho apresenta papel de moderadora mista na relação entre o conhecimento adquirido e a transferência de conhecimento. Ainda no contexto vietnamita, Van Ta e Zyngier (2018) exploram as barreiras para compartilhar conhecimento em instituições de ensino superior. Três fatores significativos foram identificados: gestão burocrática, causando falta de autonomia na tomada de decisões; sistemas de gestão do conhecimento deficientes; e fraca capacidade de absorção individual. Os resultados demonstram esses três fatores como uma influência significativa na equipe acadêmica para compartilhar, absorver e criar novos conhecimentos, medidos pela produção da publicação de periódicos e qualidade da pós-graduação.

Ao analisar os efeitos do capital psicológico na transferência de conhecimento de estudantes para organizações empresariais, Pletsch e Zonatto (2018) encontraram uma relação indireta entre o capital psicológico e a transferência de conhecimento, mediada pelo conhecimento adquirido e pela capacidade de absorção dos estudantes. Foi observado que eles relatam suas experiências, habilidades e conhecimentos adquiridos com os estudos em seu local de trabalho. Essa transferência de conhecimento depende do conhecimento adquirido, da capacidade de absorção dos estudantes e, indiretamente, de seu capital psicológico. Em geral, verificou-se que fatores motivacionais podem contribuir para a transferência de conhecimento.

Love *et al* (2016) sugerem que empregar “lições aprendidas” como parte de um projeto de aprendizado contínuo pode permitir o desenvolvimento da capacidade de absorção, ou seja, a capacidade de valorizar, assimilar e aplicar novos conhecimentos. Os autores apresentam o

desenvolvimento e a implementação do processo contínuo de "lições aprendidas" adotadas por uma aliança de programa que foi capaz de melhorar sua segurança e desempenho de qualidade. A aliança foi capaz de mudar sua mentalidade de aprendizagem de loop único para duplo, alimentando sua capacidade de absorção. As experiências da aliança em possibilitar a aquisição e transferência de conhecimento por meio de sua iniciativa de "lições aprendidas" oferecem uma oportunidade de aprendizado para organizações que buscam melhorar o desempenho dos projetos que estão encarregados de fornecer.

De acordo com a temática abordada por este *cluster*, foram identificadas as principais direções que a pesquisa pode tomar a partir das lacunas e sugestões para estudos futuros, abordadas pelos autores em análise. Ai e Tan (2017) sugerem que estudos futuros poderiam investigar outras indústrias e países para fornecer uma visão mais abrangente dos resultados encontrados sobre transferência de conhecimento em fusões e aquisições, bem como testar quantitativamente a descoberta de sua pesquisa. Van Ta e Zyngier (2018) recomendam que pesquisadores estendam a sua pesquisa para além das universidades da capital de forma a representar totalmente todos os problemas que as IES vietnamitas precisam resolver para obter um melhor resultado de compartilhamento de conhecimento, bem como aplicar essa pesquisa dentro da realidade de outros países em desenvolvimento.

Minbaeva *et al* (2013) sugerem estender a amostra quanto ao estudo da capacidade e motivação dos funcionários, de modo a minimizar o risco de viés nos resultados; examinar a possibilidade de um efeito defasado dos investimentos em gestão de recursos humanos nas competências e motivação dos funcionários e na transferência de conhecimento; e examinar outros fatores de transferência de conhecimento, como a relação entre as partes envolvidas, as características do emissor e as características do conhecimento transferido. Schleimer e Pedersen (2014) propõem explorar como a capacidade de absorção difere quando é considerada do ponto de vista da fonte de conhecimento em detrimento do receptor do conhecimento; e explorar o que impulsiona a capacidade de absorção na situação em que as partes envolvidas representam os remetentes e os receptores de conhecimento, tanto dentro da empresa como em configurações de aprendizagem interfirma.

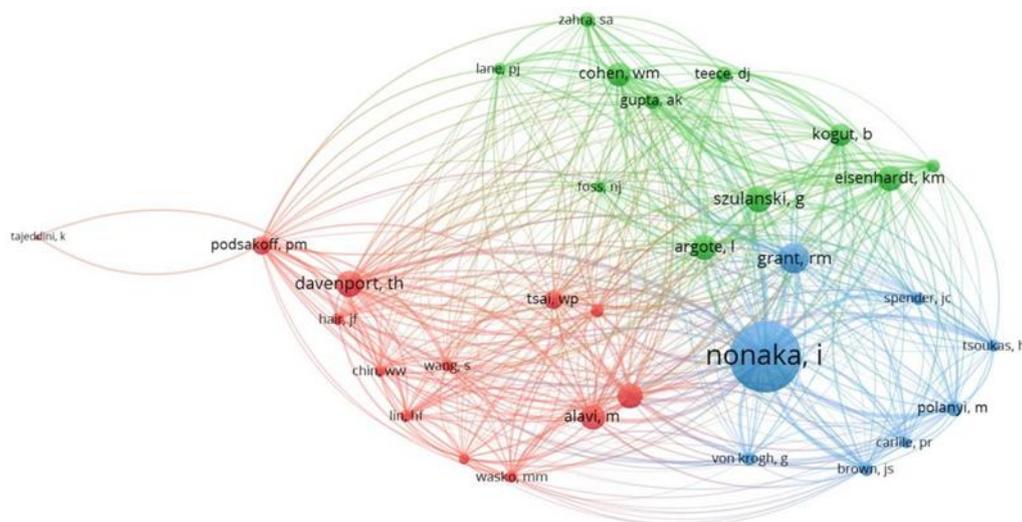
Pesquisas futuras poderão examinar fatores como cultura organizacional, características individuais dos funcionários, tais como traços de personalidade e capital psicológico, global ou seus componentes (esperança, otimismo, resiliência e autoeficácia), como moderadores nos efeitos da motivação de aprendizagem e capacidade de absorção em ambos os conhecimentos adquiridos e transferência de conhecimento (THO, 2017). Por fim, a análise de fatores como

habilidades psicológicas, elementos relacionados aos aspectos cognitivos e de personalidade dos indivíduos, ou a aspectos relacionados à sua capacidade de aprendizagem, na motivação dos indivíduos para a aprendizagem, bem como sua relação com a capacidade de absorver novos conhecimentos e seus consequentes efeitos na transferência de conhecimento, também são sugeridas (PLETSCH; ZONATTO, 2018).

3.3 ANÁLISE DE *CLUSTERS* DE *CO-CITATION*

A análise de *co-citation* foi utilizada para apresentar a frequência em que os autores são citados em conjunto em um mesmo artigo (SERRA *et al.*, 2012). No *VOSviewer* foram considerados os autores citados e o método de contagem utilizado foi a contagem total. O número mínimo de citações de cada referência citada foi de 20 citações, assim 7.533 referências citadas foram encontradas, sendo que dessas, 32 consideradas para a criação da rede de *co-citation*. A partir da Figura 6 é possível observar que os autores foram divididos em três *clusters* que possuem uma relação entre si, de modo que 13 autores integram o primeiro cluster (vermelho), 11 autores o segundo (verde) e 8 autores integram o terceiro *cluster* (azul).

Figura 6 - Mapa de co-citation



Fonte: Gerado pelo VOSviewer a partir dos dados da pesquisa (2019).

As diferenças no tamanho das esferas representam os autores mais citados em conjunto, ou seja, quanto maior for o tamanho do círculo maior o número de citações e força de relação com os demais autores. É possível, portanto, identificar que os autores que se destacam com maior força de relação das citações são: Nonaka, com 141 citações; Grant, com 53 citações;

Argote, com 50 citações; Davenport, com 48 citações e Cohen, com 47 citações. É possível observar, ainda, que os autores Davenport (*cluster 1*); Argote (*cluster 2*), e Nonaka (*cluster 3*) são aqueles que se destacam em seus respectivos *clusters* como aqueles que possuem maior força de relação de citações.

Davenport apresenta como estudo mais citado: “*Working knowledge: How organizations manage what they know*”(DAVENPORT; PRUSAK, 1998), com 23.300 citações; Argote tem como estudo mais citado: “*Knowledge transfer: A basis for competitive advantage in firms*” (ARGOTE; INGRAM, 2000), com 4.920 citações; e Nonaka lidera com o seu estudo “*The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*” (NONAKA; TAKEUCHI,1995), com 71.673 citações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo deste estudo, de definir o delineamento atual da pesquisa sobre a temática transferência de conhecimento na área de *business economics*, com base em uma Revisão Sistemática da Literatura dos últimos 5 anos de investigação, foi possível observar, a partir de técnicas bibliométricas, que a literatura que aborda a transferência de conhecimento tem centrado sob três principais áreas de estudo: Colaboração academia – indústria na transferência de conhecimento; Capital Social na transferência de conhecimento; Transferência e absorção de conhecimento.

Ainda, o estudo permite uma visualização da temática quanto à produção acadêmica nos últimos 5 anos, bem como o número de citações nesse período, artigos mais citados, principais instituições e seus respectivos países, principais metodologias utilizadas pelos estudos e, por fim, permite a visualização dos autores que possuem maior grau de *co-citation* em seus respectivos grupos de interação. Todos esses resultados colaboram para a criação de uma agenda de futuros estudos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Agenda para estudos futuros

Cluster	Principais temáticas
Cluster 1: Colaboração academia – indústria na transferência de conhecimento	<p>a) abordar fatores como características acadêmicas, motivadores intelectuais e econômicos motivacionais e características institucionais, no estudo da influência do acadêmico na realização dos resultados da colaboração (BHULLAR; NANGIA; BATISH, 2017); b) desenvolver um experimento de campo randomizado para explorar os efeitos de incentivos financeiros na qualidade dos comportamentos de engajamento na transferência de tecnologia; c) explorar a utilização do modelo de <i>technology transfer offices</i> (TTOs) na indústria de alimentos utilizando uma amostra mais ampla de indústrias e universidades (BIGLIARDI <i>et al.</i>, 2015); d) identificar estratégias diferentes e necessárias capazes de construir capacidades e reputações científicas em universidades fora do contexto EUA e Europa, para ampliar, aprofundar e nutrir "pontos de interação" emergentes e de nicho em economias de desenvolvimento tardio (KRUSS; VISSER, 2017); e) analisar as relações entre as variáveis capacidade de absorção insuficiente utilização excessiva de conhecimento externo ou tecnologia da academia academia-indústria nos resultados da colaboração (BHULLAR; NANGIA; BATISH, 2017).</p>
Cluster 2: Capital Social na transferência de conhecimento	<p>a) investigar como o gerente deve decidir qual conhecimento precisa ser escolhido e implementado e quais estratégias e táticas seriam usadas pela empresa para aumentar a qualidade de bens e serviços e aumentar a eficácia dos negócios (SHENG; HARTONO, 2015); b) examinar se a natureza e a interação das dimensões do capital social variam de acordo com a posição de uma organização dentro da cadeia de suprimentos; c) abordar o mecanismo pelo qual compradores e fornecedores podem diferir de acordo com compradores e fornecedores que ocupam posições diferentes dentro da cadeia de fornecimento; d) ampliar a compreensão de como os compradores podem combater e simplificar o conhecimento dos fornecedores quanto à vantagem organizacional ou como a troca de conhecimento pode ter efeitos recíprocos entre compradores e fornecedores; e) examinar outros tipos de conhecimento, além do conhecimento relacionado ao mercado, que são essenciais para compradores e fornecedores; f) examinar a natureza da longevidade do relacionamento versus intensidade do relacionamento; g) examinar outros fatores contextuais, como a pressão concorrente ou competitiva, que podem servir de exemplo ou ampliar a influência do capital relacional sobre a quantidade e a riqueza da transferência de conhecimento do comprador / vendedor; h) incluir estruturas adicionais para examinar o fenômeno da relação comprador-fornecedor nos resultados organizacionais via troca de conhecimento e aprendizagem das organizações; i) bem como examinar outros benefícios derivados da integração do conhecimento comprador-fornecedor, como qualidade do serviço, flexibilidade operacional e crescimento do mercado (PRESTON <i>et al.</i>, 2017); j) considerar fatores como motivação, normas subjetivas e cultura para explicar a intenção de compartilhamento de conhecimento em comunidades de saúde (ZHANG <i>et al.</i>, 2017); k) explorar o papel dos conceitos de conhecimento e capital intelectual na relação entre capital social e inovação; l) enfatizar os diferentes modos de capital intelectual: interno e externo, e exploração; m) considerar as variáveis de compartilhamento de conhecimento, como os processos explícito e tácito, e os processos de inovação, com diferentes habilidades de aprendizagem que são necessárias para cada tipo de mercado; n) avaliar os efeitos da cultura nacional sobre o capital social e os estudos de capital intelectual, bem como suas consequências (ALLAMEH, 2018).</p>
Cluster 3: Transferência e absorção de conhecimento	<p>a) fornecer uma visão mais abrangente dos resultados encontrados sobre transferência de conhecimento em fusões e aquisições (AI; TAN, 2017). b) recomendam que pesquisadores estendam a sua pesquisa para além das universidades da capital de forma a representar totalmente todos os problemas que as IES vietnamitas precisam resolver para obter um melhor resultado de compartilhamento de conhecimento (VAN TA; ZYNGIER, 2018); c) examinar outros fatores de transferência de conhecimento, como a relação entre as partes envolvidas, as características do emissor e as características do conhecimento transferido (MINBAEVA <i>et al.</i>, 2013); d) explorar como a capacidade de absorção difere quando é considerada do ponto de vista da fonte de conhecimento em detrimento do receptor do conhecimento; e) explorar o que impulsiona a capacidade de absorção na situação em que as partes envolvidas representam os remetentes e os receptores de conhecimento, tanto dentro da empresa como em configurações de aprendizagem interfirma (SCHLEIMER; PEDERSEN, 2014).</p>

Fonte: Elaboração Própria (2019).

O estudo apresenta contribuições para a literatura, a partir dos resultados ordenados e apresentados, ao fornecer uma percepção do estado da arte referente a pesquisa em transferência de conhecimento aplicados à área de *business economics* e apresentando direções para futuras investigações na área. No entanto, este estudo apresenta limitação quanto ao uso de apenas uma base de dados, *Web of Science*, para a busca dos artigos, visto que, apesar de que para muitos pesquisadores, conter os estudos mais relevantes, não aborda o universo da pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

ACHCAOUCAOU, Fariza; MIRAVITLLES, Paloma; LEÓN-DARDER, Fidel. Knowledge sharing and subsidiary R&D mandate development: A matter of dual embeddedness. **International Business Review**, v. 23, n. 1, p. 76-90, 2014.

AI, Qi; TAN, Hui. Acquirers' prior related knowledge and post-acquisition integration. **Journal of Organizational Change Management**, v.30, n.4, p. 647-662, 2017.

ALLAMEH, Sayyed Mohsen. Antecedents and consequences of intellectual capital. **Journal of Intellectual Capital**, v. 19, n. 5, p. 858-874, 2018.

BARLETTA, Florencia et al. Exploring scientific productivity and transfer activities: Evidence from Argentinean ICT research groups. **Research Policy**, v. 46, n. 8, p. 1361-1369, 2017.

BENAVIDES-VELASCO, Carlos A.; QUINTANA-GARCÍA, Cristina; GUZMÁN-PARRA, Vanesa F. Trends in family business research. **Small Business Economics**, v. 40, n. 1, p. 41-57, 2013.

BHULLAR, Supreet S.; NANGIA, Vinay K.; BATISH, Ajay. Channels of interaction and past collaborative experience as imperatives in academia–industry collaboration. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 29, n. 10, p. 1210-1224, 2017.

BIGLIARDI, Barbara et al. Factors affecting technology transfer offices' performance in the Italian food context. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 27, n. 4, p. 361-384, 2015.

BOYLE, Brendan; NICHOLAS, Stephen; MITCHELL, Rebecca. The value of international assignees' knowledge of interpersonal networks: knowledge of people, networks and politics and knowledge flows in multinational enterprises. **Management International Review**, v. 56, n. 3, p. 425-454, 2016.

BOON, Edward; PITT, Leyland; SALEHI-SANGARI, Esmail. Managing information sharing in online communities and marketplaces. **Business Horizons**, v. 58, n. 3, p. 347-353, 2015..

CALCAGNINI, Giorgio et al. The role of universities in the location of innovative start-ups. **The Journal of Technology Transfer**, v. 41, n. 4, p. 670-693, 2016.

CANTÚ, Laura Zapata; CRIADO, Josep Rialp; CRIADO, Alex Rialp. Generation and transfer of knowledge in IT-related SMEs. **Journal of Knowledge Management**, v. 13, n. 5, p. 243, 2009.

CAPELLO, Roberta. Spatial transfer of knowledge in high technology milieus: learning versus collective learning processes. **Regional Studies**, v. 33, n. 4, p. 353-365, 1999.

CHENG, Shih-Yu. Leader-member exchange and the transfer of knowledge from Taiwanese managers to their Chinese subordinates: The mediating effect of social interaction. **Leadership and Organization Development Journal**, v. 38, n. 6, p. 868-882, 2017.

CHUANG, Chih-Hsun; JACKSON, Susan E.; JIANG, Yuan. Can knowledge-intensive teamwork be managed? Examining the roles of HRM systems, leadership, and tacit knowledge. **Journal of Management**, v. 42, n. 2, p. 524-554, 2016.

CISNEROS, L.; IBANESCU, M.; KEEN, C.; LOBATO-CALLEROS, O.; NIEBLA-ZATARAIN, J. Bibliometric study of family business succession between 1939 and 2017: mapping and analyzing authors' networks. **Scientometrics**, v. 117, n. 2, p. 919-951, 2018.

CORREDOIRA, Rafael A.; ROSENKOPF, Lori. Should auld acquaintance be forgot? The reverse transfer of knowledge through mobility ties. **Strategic Management Journal**, v. 31, n. 2, p. 159-181, 2010.

D'ANDREAMATTEO, A.; IANNI, L.; RANGONE, A.; PAOLONE, F.; SARGIACOMO, M. Institutional pressures, isomorphic changes and key agents in the transfer of knowledge of Lean in Healthcare. **Business Process Management Journal**, v.25 , n.1, p. 164 – 184, 2019.

DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Harvard Business Press, 1998.

DEBICKI, Bart J.; MATHERNE III, C. F.; KELLERMANN, F. W.; CHRISMAN, J. J. Family business research in the new millennium: An overview of the who, the where, the what, and the why. **Family Business Review**, v. 22, n. 2, p. 151-166, 2009.

DE LA ROSA, Nora Luisa Salas; GARZA RUIZ, Marisela. Transfer of knowledge: a competitiveness mechanism for smes in the state of nuevo leon. **Inquietud Empresarial**, v. 16, n. 1, p. 147-173, 2016.

DIAS, A.; RUTHES, S.; LIMA, L.; CAMPRA, E.; SILVA, M.; DE SOUSA, M. B.; PORTO, G. (2019). Network centrality analysis in management and accounting sciences. **RAUSP Management Journal**, v. 55, n. 2, p. 207-226, 2020.

EPPLE, Dennis; ARGOTE, Linda; DEVADAS, Rukmini. Organizational learning curves: A method for investigating intra-plant transfer of knowledge acquired through learning by doing. **Organization Science**, v. 2, n. 1, p. 58-70, 1991.

GALMICHE, Marie et al. Prevalence of eating disorders over the 2000–2018 period: a systematic literature review. **The American journal of clinical nutrition**, v. 109, n. 5, p. 1402-1413, 2019.

GRIFFITH, Rachel; HARRISON, Rupert; VAN REENEN, John. How special is the special relationship? Using the impact of US R&D spillovers on UK firms as a test of technology sourcing. **American Economic Review**, v. 96, n. 5, p. 1859-1875, 2006.

HARDY, Anne; VOROBOVAS-PINTA, Oskaras; ECCLESTON, Richard. Enhancing knowledge transfer in tourism: An Elaboration Likelihood Model approach. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 37, p. 33-41, 2018.

HU, Lingyan; RANDEL, Amy E. Knowledge sharing in teams: Social capital, extrinsic incentives, and team innovation. **Group & Organization Management**, v. 39, n. 2, p. 213-243, 2014.

KRUSS, Glenda; VISSER, Mariette. Putting university–industry interaction into perspective: a differentiated view from inside South African universities. **The Journal of Technology Transfer**, v. 42, n. 4, p. 884-908, 2017.

KUANG, L.; KUANG, L.; HUANG, N.; HONG, Y.; YAN, Z. Spillover Effects of Financial Incentives on Non-Incentivized User Engagement: Evidence from an Online Knowledge Exchange Platform. **Journal of Management Information Systems**, v. 36, n. 1, p. 289-320, 2019.

LABELLE, François; PICHETTE, Anne-Marie. Vigie-PME, une plateforme de transfert des connaissances dans le domaine du développement durable. **Revue Internationale PME**, v. 29, n. 3-4, p. 17-26, 2016.

LEVIN, Daniel Z. Organizational learning and the transfer of knowledge: An investigation of quality improvement. **Organization Science**, v. 11, n. 6, p. 630-647, 2000.

LIANG, Feng Helen. Does foreign direct investment improve the productivity of domestic firms? Technology spillovers, industry linkages, and firm capabilities. **Research Policy**, v. 46, n. 1, p. 138-159, 2017.

LOVE, Peter ED et al. Building absorptive capacity in an alliance: Process improvement through lessons learned. **International Journal of Project Management**, v. 34, n. 7, p. 1123-1137, 2016.

MARTINS, José Duarte Moleiro. Factors in the effective transfer of knowledge from multinational enterprises to their foreign subsidiaries: a Mozambican case study. **International Journal of Training and Development**, v. 20, n. 3, p. 224-237, 2016.

MASCARENHAS, C.; FERREIRA, J. J.; MARQUES, C.. University–industry cooperation: A systematic literature review and research agenda. **Science and Public Policy**, v. 45, n. 5, p. 708-718, 2018.

MEINECKE, Annika L.; KLONEK, Florian E.; KAUFFELD, Simone. Using observational research methods to study voice and silence in organizations. **German Journal of Human Resource Management**, v. 30, n. 3-4, p. 195-224, 2016.

MINBAEVA, Dana et al. MNC knowledge transfer, subsidiary absorptive capacity, and HRM. **Journal of International Business Studies**, v. 34, n. 6, p. 586-599, 2003.

NEWMAN, Carol et al. Technology transfers, foreign investment and productivity spillovers. **European Economic Review**, v. 76, p. 168-187, 2015.

NICOLOPOULOU, Katerina et al. An incubation perspective on social innovation: the London Hub—a social incubator. **R&D Management**, v. 47, n. 3, p. 368-384, 2017.

PERIANES-RODRIGUEZ, Antonio; WALTMAN, Ludo; VAN ECK, Nees Jan. Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 4, p. 1178-1195, 2016.

PLETSCH, Caroline Sulzbach; DA SILVA ZONATTO, Vinicius Costa. Evidence of the effects of psychological capital on the transfer of knowledge from accounting students to business organizations. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 8, p. 1826-1843, 2018.

PRESTON, David S. et al. Generating supplier benefits through buyer-enabled knowledge enrichment: A social capital perspective. **Decision Sciences**, v. 48, n. 2, p. 248-287, 2017

RAMOS-RODRÍGUEZ, Antonio-Rafael; RUÍZ-NAVARRO, José. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2004.

RAZMERITA, Liana; KIRCHNER, Kathrin; NIELSEN, Pia. What Factors Influence Knowledge Sharing in Organizations?: A Social Dilemma Perspective of Social Media Communication. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 6, p. 1225-1246, 2016.

RITALA, Paavo et al. Knowledge sharing, knowledge leaking and relative innovation performance: An empirical study. **Technovation**, v. 35, p. 22-31, 2015.

SCHLEIMER, Stephanie C.; PEDERSEN, Torben. The effects of MNC parent effort and social structure on subsidiary absorptive capacity. **Journal of International Business Studies**, v. 45, n. 3, p. 303-320, 2014.

SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.; DE ALMEIDA, M. I. R.; DE SOUZA VANZ, S. A. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257-274, 2012.

SHENG, Margaret; HARTONO, Rendi. An exploratory study of knowledge creation and sharing in online community: A social capital perspective. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 26, n. 1-2, p. 93-107, 2015.

SJÖHOLM, Fredrik. International transfer of knowledge: the role of international trade and geographic proximity. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 132, n. 1, p. 97-115, 1996.

SU, Hsin-Ning; MOANIBA, Igam M. Investigating the dynamics of interdisciplinary evolution in technology developments. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 122, p. 12-23, 2017.

SUKOCO, Badri Munir; HARDI, Hardi; QOMARIYAH, Alfiyatul. Social capital, relational learning, and performance of suppliers. **Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics**, v. 30, n. 2, p. 417-437, 2018.

THO, Nguyen Dinh; TRANG, Nguyen Thi Mai. Can knowledge be transferred from business schools to business organizations through in-service training students? SEM and fsQCA findings. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 6, p. 1332-1340, 2015.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003

TORTORIELLO, Marco; REAGANS, Ray; MCEVILY, Bill. Bridging the knowledge gap: The influence of strong ties, network cohesion, and network range on the transfer of knowledge between organizational units. **Organization Science**, v. 23, n. 4, p. 1024-1039, 2012.

VAN TA, Canh; ZYNGIER, Suzanne. Knowledge sharing barriers in Vietnamese higher education institutions (HEIS). **International Journal of Knowledge Management (IJKM)**, v. 14, n. 1, p. 51-70, 2018.

WALTMAN, Ludo; VAN ECK, Nees Jan; NOYONS, Ed CM. A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. **Journal of Informetrics**, v. 4, n. 4, p. 629-635, 2010.

WHITE, Howard D.; MCCAIN, Katherine W. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 49, n. 4, p. 327-355, 1998.

ZHANG, Xing et al. Social capital, motivations, and knowledge sharing intention in health Q&A communities. **Management Decision**, v. 55, n. 7, p. 1536, 2017.